

“TOGETHER, WE ARE AMERICA”: A RESISTÊNCIA DA PLURALIDADE, DA IDENTIDADE E DO PERTENCIMENTO¹

Victória ALVES²; Sabrina NASCIMENTO³; Hadassa MIQUELINO⁴

¹ GT 8 - Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, victoria.alves.116@ufrn.edu.br

³ Bacharela em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sabrina.souza.124@ufrn.edu.br

⁴ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, hadassa.miquelino.015@ufrn.edu.br

RESUMO

A proposta desta pesquisa é a utilização da Análise Crítica do Discurso (ACD) para aprofundar a compreensão dos sentidos mobilizados no *NFL Halftime Show* do *Super Bowl LX* (2026), protagonizado pelo cantor Bad Bunny. Inserido em um dos maiores espetáculos midiáticos globais, historicamente associado à exaltação do patriotismo estadunidense e à recorrência do mantra “*God Bless America*”, o *halftime show* é aqui compreendido como um espaço simbólico de disputa de sentidos, identidades e projetos de mundo. Enquanto produto midiático, o espetáculo participa da mercantilização do ultrapatriotismo, utilizando o *American Dream* como narrativa de coesão social em contextos atravessados por profundas desigualdades raciais, migratórias e econômicas. Para van Dijk (2008), é inegável que a linguagem e o discurso influenciam a sociedade, a cultura e, conseqüentemente, a política.

A partir da Análise Crítica do Discurso (ACD), o espetáculo é compreendido como uma prática discursiva social e ideologicamente situada, na qual linguagem verbal, performances corporais, sonoridades, visualidades e tecnologias digitais articulam-se na produção e na circulação de sentidos. Inserido na lógica da cibercultura, o *halftime show* ultrapassa o evento televisivo e se desdobra em redes, plataformas e fluxos comunicacionais globais, contribuindo para a reprodução e a contestação de relações de poder, bem como para a intensificação de disputas simbólicas em torno de identidade, pertencimento e hegemonia. Nesse sentido, como destaca Lévy, “é impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo” (LÉVY, 2007, p. 22).

A presença do porto-riquenho, um artista latino-americano, oriundo de um território historicamente marcado por relações coloniais, desloca o centro discursivo do espetáculo ao introduzir narrativas, estéticas e corporalidades que desafiam o imaginário nacional homogêneo. Nesse contexto, a performance insere a América Latina como produtora ativa de cultura, sentido e resistência. O palco, tradicionalmente associado à celebração de uma ideia de nação ultrapatriota estadunidense, é ressignificado como um espaço de visibilidade para experiências historicamente marginalizadas. O espetáculo torna-se mais que entretenimento, transfigura-se em um ato político, de representatividade e resistência, no qual também denuncia as violências cometidas contra qualquer transeunte não-estadunidense a partir das políticas de controle, vigilância e exclusão que atravessam povos migrantes e racializados, sobretudo sob o atual governo. Van Dijk (2008) aponta que, ao investigar ideologias, é possível compreender como determinados grupos conseguem dominar ou marginalizar outros, bem como identificar valores que sustentam essas relações de poder na sociedade. A noção de poder é complexa e não pode ser reduzida a uma simples definição, exigindo uma abordagem que considere suas múltiplas dimensões (VAN DIJK, 2008).

Além disso, o poder manifesta-se na capacidade de produzir sentidos, estruturar crenças e valores e sustentar relações no interior da sociedade. Nisso, Sodré (2010) afirma que “Todo poder  

de fato “mágico”, no sentido de que se empenha em convencer os sujeitos de sua absoluta realidade, distinta do imprevisível ou do vazio indeterminado que tenta administrar.” (SODRÉ, 2010, p. 60).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros e folhetos:

LÉVY, P. **Cibercultura** / Pierre Lévy; tradução Carlos Irineu da Costa. 2. ed., 6ª reimpressão. (2007) – São Paulo: Editora 34, 260 p. Coleção TRANS.

MAGALHÃES, I; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. **Análise de Discurso Crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017. 260 p.

SODRÉ, M. **Reinventando a cultura**: a comunicação e seus produtos / Muniz Sodré. 5ª. ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2010, 184 p.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2008, 281 p.

Documentos eletrônicos:

NFL. **Bad Bunny's Apple Music Super Bowl Halftime Show**. Disponível em: <<https://youtu.be/G6FuWd4wNd8?si=CLAVzmRIibfkLqBP>>. Acesso em: 09 fev. 2026.